

INDÚSTRIA

Fiergs vê 2024 como um cenário de incertezas

Entidade prevê que o PIB gaúcho cresça mais do que o nacional

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Depois de considerar como “difícil” para os segmentos industriais do Rio Grande do Sul e do Brasil o período de 2023, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) projeta um cenário de “incertezas” para o próximo ano. Contudo, mesmo com esse sentimento de indefinições, a entidade prevê crescimentos dos PIBs nacional e gaúcho na ordem, respectivamente, de 1,5% e 4,7%.

Mas, apesar da expectativa de um incremento da economia do Estado três vezes maior que a do País, o desempenho regional também dependerá de algo que pode variar: o clima. O presidente da Fiergs, Gilberto Petry, detalha que a evolução do PIB gaúcho em 2024 será sustentada

fundamentalmente pelo agronegócio, que tem a perspectiva de apresentar um ótimo desempenho. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima uma produção estadual de cerca de 41 milhões de toneladas de grãos para o próximo ano, uma alta relevante se comparada com 2023, que deve alcançar em torno de 28 milhões de toneladas. “O problema é que não temos uma linha direta com São Pedro”, brinca Petry.

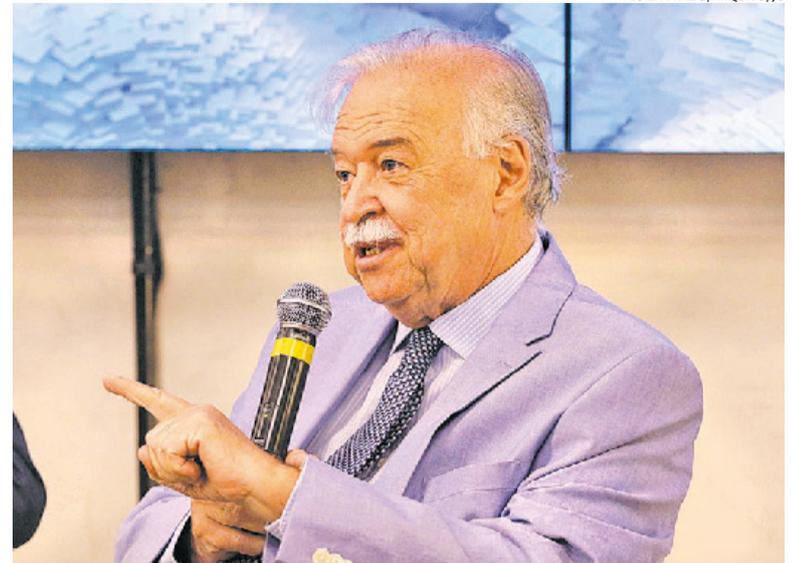
Somente quanto ao PIB da Agropecuária, a Fiergs calcula que o Rio Grande do Sul deve registrar um incremento de 37,1% em 2024, contra 1,8% da Indústria e 1,5% do segmento de Serviço.

Ainda sobre as questões que geram certa apreensão ao industrial gaúcho, o presidente da Fiergs cita a proposta do governo gaúcho de subir as alíquotas do ICMS. “Esse aumento, se para o Estado é importante para refazer o seu caixa, para nós (indústria)

atrapalha a nossa estrutura produtiva”, argumenta o dirigente.

Ele adverte que elevações de carga tributária podem afetar a competitividade da indústria. “Ninguém investe se não tiver oportunidade de retorno”, enfatiza Petry. Já o economista-chefe da Fiergs, Giovanni Baggio, reforça que a percepção de incerteza é facilmente sentida por meio do nível de confiança manifestado pelos empresários industriais do Rio Grande do Sul. “Desde o final do ano passado, houve um tombo no índice de confiança que conduzimos dentro da Fiergs e sem confiança os empresários não investem”, argumenta o economista.

Em novembro, esse indicador ficou em 47,9, ou seja, abaixo de 50, o que demonstra pessimismo do empresariado. Baggio acrescenta que o investimento depende de condições financeiras favoráveis, especialmente, de crédito e juros e uma esperança no crescimento futuro. “E os empresários estão com uma série de dúvidas



LUIZA PRADO/ARQUIVO/JC

Gilberto Petry acredita em maior crescimento no RS, influenciado pelo agro

quanto a isso”, aponta.

As dúvidas econômicas não estão restritas apenas ao cenário local. O economista-chefe da Fiergs frisa que na questão internacional, depois de uma forte recuperação em 2021, se vê agora uma moderação do crescimento. Entre os fatores que contribuíram

para isso, ele menciona problemas energéticos globais, conflitos geopolíticos e preços em elevação de commodities. “Isso fez com que os bancos centrais tivessem que agir e a política monetária apertada, no mundo, fez a atividade arrefecer”, explica o economista.

EMPREENDEDORISMO

Economia de baixo impacto é eixo para empreender

O ESG seguirá na pauta dos negócios, com foco na transparência e conexão com os consumidores

Isadora Jacoby

isadora@jornaldocomercio.com.br

“O fundamental não é que o ESG está na boca do empreendedor, mas do consumidor. As empresas que não se adaptarem

terão problemas”, projeta André Godoy, superintendente do Sebrae-RS, sobre um dos temas-chave para o empreendedorismo em 2024. Se ao longo de 2023 as discussões sobre clima, impacto ambiental e diversidade ganharam força, no próximo devem ter ainda mais relevância para os negócios.

De acordo com Godoy, na perspectiva das micro e pequenas empresas, a principal tendência para 2024 é o foco na

nova economia, com destaque para a experiência de consumo. “Pequenos negócios têm que incorporar experiências de relacionamento com seus clientes procurando fidelizar essa relação”, pontua o superintendente do Sebrae-RS. Para Godoy, um dos grandes pontos de atenção é a chegada das gerações mais novas ao mercado consumidor. Essas gerações fortalecem no mercado a exigência de transparência e fidelidade com os

valores, eixo fundamental para a longevidade das empresas, garante Godoy. Nesta perspectiva, o ESG (sigla que corresponde às ações ambientais, sociais e de governança de uma empresa) seguirá em pauta.

Já para as startups, o foco deve seguir no uso da Inteligência Artificial (IA) na hora de solucionar as dores dos consumidores, além de contribuir para inovação nas empresas mais tradicionais. “Elas deverão focar

muito em soluções que possam incorporar tecnologias disruptivas para prover soluções para o mercado de consumo, especialmente relacionado a negócios mais avançados. Atuar com soluções que incorporem IA para melhorar a experiência de seus consumidores, inclusive voltados para as perspectivas de eles serem fornecedores para médias e pequenas empresas”, destaca o superintendente do Sebrae-RS.

Parabéns, Feevale Techpark!



Neste dia 13/12, o Parque Tecnológico da Feevale comemora 19 anos de história! Veja o impacto do parque para a comunidade ao longo do último ano:

- + 250 milhões de reais movimentados
- + 700 empregos gerados
- + 110 empresas instaladas

Saiba mais sobre o Feevale Techpark em feevaletechpark.com.br

